

Magalhães acusa Roriz e Meira

“Seria bom se o governo obrigasse as pessoas a cumprir a legislação”. A frase não é o protesto de um oposicionista. É o lamento de de Haroldo Meira, que foi o administrador de Brasília entre 91 e abril deste ano.

Ele admite que “existem grandes exageros em vários lugares”, mas garante que sua administração “coibiu muita coisa”. Meira sustenta que a maioria dos casos de invasão são anteriores à sua gestão.

Mas há quem discorde. “Roriz e Haroldo Meira não combateram as invasões para não perderem votos”, acusa Carlos Magalhães, ex-administrador de Brasília e ex-coordenador regional do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural.

Pirata - Autor de uma portaria que regula o uso de cercas nas casas do Plano Piloto, Magalhães diz que sua proposta não é cumprida porque “Roriz vê Brasília como um pirata, sem se preocupar com o plano original da cidade”.

Meira rebate as acusações de Magalhães, a quem considera “um radical”. Ele diz que fez um levantamento sobre todas as áreas invadidas e que, em seguida, Roriz mandou uma mensagem à Câmara Legislativa para tentar resolver o problema.

Mas, segundo Meira, o problema acabou ampliado. “Ao permitir a construção de garagens, o projeto gerou novos abusos”, argumenta.

Sobre a abertura das vias, como ocorreu na 712 Sul, Meira isenta-se de responsabilidade. “Foram abertas pelos moradores”, garante.